

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 30)

Serra do Pilar, 27 outubro 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,1-2, 6 e 9-15)

Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte. Depois de se ter sentado, os discípulos aproximaram-se dele. Então, tomou a palavra e começou a ensiná-los, dizendo:

(...) Tu, quando orares, entra no teu quarto mais secreto e, fechada a porta, ora em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te. (...)

Ora, pois, assim:

“Pai nosso, que estás no Céu, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia; perdoa-nos as nossas ofensas, como nós perdoamos aos que nos ofenderam; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai vos não perdoará as vossas.

Salmo 149

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Cantai ao Senhor um canto novo:
na Assembleia dos Santos se celebra o seu louvor;
Alegria para Israel n´Aquele que o criou;
para os filhos de Sião, o seu Rei é uma festa!

O Povo dançará em honra do seu nome,
ao som da música, cantará o seu Louvor;
pois o Senhor se alegra no seu Povo,
de Liberdade ele veste os filhos dos pobres!

Os seus preferidos exultam de glória,
em todo o lugar eles aclamam o Senhor;
suas gargantas não se cansam de dar graças,
segurando na mão a espada de dois gumes!

Para instaurar a Justiça entre os povos,
para castigar a arrogância dos impérios,
para lançar nas masmorras os poderosos,
para lhes aplicar a sentença da Justiça!

Glória aos preferidos do Senhor!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que foi e que vem,
pelos séculos dos séculos. Ámen!

A oração de Jesus

Jesus deixou em herança aos seguidores e seguidoras uma oração que condensa em poucas palavras o mais íntimo da sua experiência de Deus, a sua fé no reino e a sua preocupação pelo mundo. Nela deixou entrever os grandes anseios do seu coração e os clamores que dirigia a seu Pai, nas longas horas de silêncio e de oração. Trata-se de uma oração breve, concisa e direta, que, certamente, apanhou de surpresa aqueles que estavam habituados a rezar com linguagens solenes e retóricas.

Essa oração de Jesus, designada popularmente por *Pai-nosso*, foi sempre considerada pelas primeiras gerações cristãs como a oração por excelência, a única ensinada por Jesus para alimentar a vida dos seus seguidores. A maneira de orar, típica de um grupo, exprimia uma determinada relação com Deus e constituía uma experiência que vinculava todos os seus membros na mesma fé. Era também assim que entendiam o *Pai-nosso* os primeiros cristãos. Ele era o melhor sinal da identidade dos seguidores de Jesus. Os discípulos do Baptista tinham também a sua maneira própria de orar. Não a conhecemos, mas, se dava resposta à sua mensagem, era a oração de um grupo em atitude penitencial perante a chegada iminente do juízo, em que se suplicaria a Deus que os livrasse da *ira futura*. A oração de Jesus, ao invés, era uma súplica repleta de confiança no Pai querido, que recolhia dois grandes anseios centrados em Deus e três gritos de petição centrados nas necessidades urgentes e básicas do ser humano. Jesus punha diante do Pai os dois maiores desejos que levava no coração: *Santificado seja o teu nome e venha o teu reino*; depois, bradava a Deus com três petições: *dá-nos o pão, perdoanos os nossos pecados e não nos exponhas à tentação*.

O *Pai-nosso* chegou até nós em duas versões ligeiramente diferentes. A análise rigorosa dos textos permite detetar acrescentos e modificações posteriores, até chegar a uma oração breve, simples, de sabor aramaico, que estaria muito próxima daquela que Jesus pronunciou. Seria assim: *Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; dá-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos exponhas à tentação*. Seremos capazes de fazer uma abordagem ao *segredo* desta oração?

Pai! Esta era sempre a primeira palavra de Jesus quando se dirigia a Deus. Não era somente uma invocação introdutória. Era um penetrar no ambiente de confiança e intimidade que haveria de impregnar todas as petições que se seguiam. O seu desejo era: ensinar os homens a orar como ele, sentindo-se filhos queridos do Pai e irmãos solidários de todos. Ele era o *Pai do céu*. Não estava ligado ao templo de Jerusalém nem a nenhum outro lugar sagrado. Era o pai de todos, sem discriminação nem exclusão de espécie alguma. Não era pertença de um povo privilegiado. Não era propriedade de uma religião. Todos o podiam invocar como Pai.

Santificado seja o teu nome. Não se tratava de uma petição. Era o primeiro desejo nascido da alma de Jesus, a sua aspiração mais ardente:

«Fazei que o vosso nome de Pai seja reconhecido e venerado. Que todos conheçam a bondade e a força salvadora que encerra o vosso nome santo. Que ninguém o ignore e menospreze. Que ninguém o profane violando os vossos filhos e filhas. Manifestai já plenamente o vosso poder salvador e a vossa bondade santa. Que sejam banidos os nomes dos deuses e dos ídolos que matam os vossos pobres. Que todos bendigam o vosso nome de Pai bom».

Venha o teu reino. Esta era a paixão da sua vida, o seu objetivo último: «Que o vosso reino vá abrindo caminho entre nós. Que a *semente* da vossa força salvadora continue a crescer, que o *fermento* do vosso reino leve tudo. Que aos pobres e maltratados chegue depressa a vossa Boa Notícia. Que os que sofrem sintam a vossa ação curadora. Se vós reinardes, já não reinarão os ricos sobre os pobres; os poderosos não abusarão dos fracos; os homens não dominarão sobre as mulheres. Se vós reinardes, já não se poderá dar a nenhum César o que vos pertence; ninguém viverá servindo ao mesmo tempo a vós e ao dinheiro».

Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu. Esta petição, acrescentada provavelmente por Mateus, não é mais do que uma repetição e um reforço das duas anteriores, fazendo-nos empenhar ainda mais no projeto salvador de Deus: «Que se faça a vossa vontade e não a nossa. Que se cumpram os vossos desejos, pois vós só quereis o nosso bem. Que em toda a criação se faça o que vós quereis e não o que desejam os poderosos da terra. Que vejamos tornado realidade entre nós o que já decidistes no vosso coração de Pai».

Dá-nos em cada dia o pão da nossa subsistência. A atenção de Jesus centrava-se agora diretamente nas necessidades concretas dos seres humanos «Dai-nos a todos o alimento de que necessitamos para viver. Que a ninguém falte hoje o pão. Não vos pedimos dinheiro nem bem-estar em abundância, nem queremos riquezas para acumular, somente pão para todos. Que os famintos da terra possam comer; que os vossos pobres deixem de chorar e comecem a sorrir; que os possamos ver a viver dignamente. Que esse pão que um dia poderemos comer todos juntos, sentados à vossa mesa, o possamos saborear hoje. Queremos conhecê-lo já».

Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende. Estamos em dívida com Deus. Esse é o nosso grande pecado: não responder ao amor do pai, não entrar no seu reino: «Perdoai-nos as nossas dívidas, não somente as ofensas contra a vossa

lei, mas o vazio imenso da nossa falta de resposta ao vosso amor. Precisamos do vosso perdão e da vossa misericórdia. A nossa oração é sincera. Ao fazermos esta petição, estamos a perdoar a quem está em dívida para connosco. Não desejamos alimentar em nós ressentimentos nem desejos de vingança contra ninguém. Só queremos que o vosso perdão transforme os nossos corações e nos faça viver, perdando-nos mutuamente».

Não nos exponhas à tentação. Somos seres fracos, expostos a toda a classe de perigos e riscos que podem arruinar a nossa vida, afastando-nos definitivamente do reino de Deus. O mistério do mal ameaça-nos. Eis como Jesus nos ensinava a rezar: “Não nos deixeis cair na tentação de recusar definitivamente o vosso reino e a vossa justiça. Dai-nos a vossa força. Não deixeis que sejamos derrotados na prova final. Que no meio da tentação e do mal possamos contar com a vossa ajuda poderosa”.

Livra-nos do mal. Mateus acrescentou esta petição final para reforçar e completar a anterior de Jesus. Desse modo, enquanto as orações judaicas acabavam quase sempre com um louvor a Deus, o *Pai-nosso* termina com um grito de socorro, que ficava a ecoar nas nossas vidas: *Pai, liberta-nos do mal*».

(Pagola - *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 340-344)

Oremos (...)

Saber como sabemos,
Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de Jesus,
o Senhor, tua Palavra e teu Cristo,
é reconhecer que o mistério permanece
apesar da Palavra que nos enviaste
e de quanto o Espírito nos revela.
Porque ninguém mete em fórmulas,
ainda que sejam da Doutrina,
a Verdade que não cabe nas nossas palavras.
Por isso, "eu creio, Senhor,
mas aumenta a minha Fé" (Mc 9,24).
Pedimos-to por ele, Jesus,
tua Palavra e teu Cristo,
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

A oração semanal

Detetada a inospitalidade desta nossa igreja, sobretudo à noite, e no inverno, frio e chuva; sendo verdade que a assembleia da Comunidade reúne mais pessoas de longe que de perto, o que obriga a deslocamentos caros, sempre para lá da dominical; dado ainda que a “bola”, as novas áreas profissionais e reuniões várias de todo o tipo que à 40 anos não existiam mas ocupam hoje todas as noites, decidimos — um grupo de umas 25/30 pessoas:

1. Não acabar com a oração semanal, pelo contrário; bem o Senhor nos lembrou que “sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

2. Retomá-la de imediato. Só o não fizemos aqui esta semana passada porque fomos ao Torne.

3. Decidimos ainda entregar a Casa Pastoral e voltar a alugar a “Garagem”: ali se conseguirá um espaço mais “quente” e acolhedor. Entretanto, continuaremos a reunir-nos aqui, na igreja.

4. Percebemos todos que, com a reflexão que se fez, se deu um grande abanão à laranjeira, convencidos que estávamos que as laranjas estavam todas podres. Afinal, ainda há bastantes muito boas!

5. Resumindo: continuamos com a oração todas as semanas, às 5.as feiras, 21H30. O amanhã é sempre dia de trabalho, o tempo de oração demora em média $\frac{3}{4}$ de hora

6. Na terceira quinta feira de cada mês, a oração continuará, alternadamente, “Serra no Torne” ou “Torne na Serra”. Sempre que não esqueça, lembrar-se-á no domingo anterior.